

# CIMENTO

Adhelbar de A. Queiroz Filho – DNPM/PE, Tel: (81) 4009-5452, E-mail: [adhelbar.queiroz@dnpm.gov.br](mailto:adhelbar.queiroz@dnpm.gov.br)

Antônio Alves Amorim Neto – DNPM/PE, Tel. : (81) 4009-5479, E-mail: [antonio.amorim@dnpm.gov.br](mailto:antonio.amorim@dnpm.gov.br)

José Orlando Câmara Dantas– DNPM/PE, Tel. : (81) 4009-5456, E-mail: [jose.orlando@dnpm.gov.br](mailto:jose.orlando@dnpm.gov.br)

## 1 OFERTA MUNDIAL – 2013

A produção mundial de cimento em 2013 totalizou 4.000 Mt, um crescimento de 5,3% em relação ao ano anterior (3.800 Mt). A Ásia, continente mais populoso do mundo, responde por mais de 70% da produção mundial de cimento. Em 2013, a China produziu 2.300 Mt de cimento, quantidade que representa 57,5% de toda a produção mundial, enquanto a Índia, segundo maior produtor mundial, produziu 280 Mt (7% da produção mundial). Na América Latina, destacam-se como os maiores produtores o Brasil e o México com, respectivamente, 1,7% e 0,9% de toda a produção mundial. Os principais insumos na fabricação do cimento são os calcários e as argilas, dos quais existem abundantes reservas. As maiores restrições para a utilização dessas rochas na produção de cimento são as suas composições químicas e as distâncias entre as jazidas e os mercados consumidores. Por isso, mais de 90% do cimento no mundo é consumido nos próprios países em que foi produzido.

Tabela 1 Reservas e produção mundial

Discriminação Países	Reserva (t) 2012	Produção (em 10 <sup>3</sup> t)		
		2012 <sup>(r)</sup>	2013 <sup>(p)</sup>	(%)
<b>Brasil</b>	As reservas de calcário e de argila para cimento são abundantes em todos os países citados.	<b>69.323</b>	<b>69.975</b>	1,7
Arábia Saudita		50.000	50.000	1,3
China		2.210.000	2.300.000	57,5
Coréia do Sul		48.000	49.000	1,2
Estados Unidos da América (inclui Porto Rico)		74.900	77.800	1,9
Índia		270.000	280.000	7,0
Irã		70.000	75.000	1,9
Japão		51.300	53.000	1,3
Rússia		61.500	65.000	1,6
Turquia		63.900	70.000	1,8
Vietnã		60.000	65.000	1,6
Outros países		771.000	845.000	21,1
<b>TOTAL</b>			<b>3.800.000</b>	<b>4.000.000</b>

Fonte: USGS: *Mineral Commodity Summaries 2014*; SNIC, 2014. (r) revisado.

## 2 PRODUÇÃO INTERNA

A produção interna de cimento no ano de 2013 cresceu 0,9% em relação ao ano anterior, totalizando 70,0 Mt. Houve uma nítida desaceleração no crescimento da produção, uma vez que entre 2011 e 2012 o crescimento foi de 8%. No Brasil, mais de quinze grupos produzem cimento, no entanto, os seis maiores grupos são responsáveis por mais de 80% da produção nacional. Segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) o parque industrial brasileiro é composto por mais 80 fábricas com capacidade instalada para produzir 78 Mt por ano. A região Sudeste, com a maior concentração de fábricas de cimento, é responsável por aproximadamente 47,7% da produção brasileira do ano de 2013, seguida pelas regiões Nordeste (20,6%), Sul (14,8%), Centro-Oeste (11,8%) e Norte (5,1%).

## 3 IMPORTAÇÃO

O valor das importações de cimento teve uma redução de 11,7% entre 2012 e 2013, atingindo o valor de US\$ 178,6 milhões. Essa redução pode ser explicada parcialmente pela alta de 15,1% acumulada pelo dólar no último ano. Segundo o MDIC, em 2013, o Brasil importou 2,6 Mt, o que corresponde a aproximadamente 4% do cimento consumido no país. Em relação ao valor total das importações, os principais cimentos importados foram: não pulverizados “clinkers”, 48,1%; “Portland” comuns, 23,2%; e “Portland” brancos, 13,8%. Segundo o MDIC, 33 países forneceram cimento para o Brasil, destacando-se: Espanha (30,5%), Portugal (18,5%), Turquia (11,7%), Vietnã (8,5%), México (7,5%) e China (6,8%). Em 2013, o preço médio (em US\$) dos cimentos importados do tipo não pulverizados “clinkers” subiu aproximadamente 4%, enquanto o preço dos cimentos do tipo “Portland” comum caiu 7,4% em relação ao valor nominal do ano anterior (Tabela 2).

## 4 EXPORTAÇÃO

Em 2013, a quantidade exportada de cimento representou apenas 0,2% da produção brasileira. A quantidade exportada foi de 146 mt e totalizou US\$ 11,7 milhões. Mais de 90% do valor das exportações foi realizado na forma de cimentos não pulverizados, os “clinkers”, (63,9%) e “Portland” comuns (28,6%). Em 2013, o Brasil exportou cimento para 19 países, e os principais destinos (em relação ao valor total) foram: Bolívia (74,1%) e Paraguai (11,0%), países com custos logísticos mais elevados para importação de cimento uma vez que não são banhados por nenhum oceano. No último ano

# CIMENTO

o preço médio recebido por tonelada exportada (FOB) foi de US\$ 66,1 para os cimentos do tipo não pulverizados “clinkers” e US\$ 118,8 para os cimentos do tipo “portland” comuns.

## 5 CONSUMO INTERNO

No ano de 2013, o consumo aparente teve um acréscimo de 0,2% em relação ao ano anterior, houve elevação do consumo em todas as regiões brasileiras com exceção da região Sudeste, onde houve uma redução de 0,4%. O ranking da distribuição do consumo por região é o seguinte: Sudeste (45,1%), Nordeste (20,5%), Sul (16,9%), Centro-Oeste (10,0%) e Norte (7,5%). O consumo médio de cimento por habitante no Brasil em 2013 foi de aproximadamente 350 kg. Dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) mostram que o cimento ensacado respondeu por 65% dos despachos, enquanto o restante foi despachado na forma “a granel”. Em relação ao perfil de distribuição do cimento “Portland” produzidos no Brasil, os revendedores adquiriram 54,7% da produção das fábricas, os consumidores industriais (representados por indústrias de concreto, artefatos, argamassa entre outras) foram responsáveis por 31,9% do consumo e o restante (13,4%) foi destinado aos consumidores finais, como as construtoras, empreiteiras, prefeituras e órgãos públicos.

Tabela 2 Principais estatísticas – Brasil

Discriminação		Unidade	2011 <sup>(r)</sup>	2012 <sup>(p)</sup>	2013 <sup>(p)</sup>
Produção		(10 <sup>3</sup> t)	64.093	69.323	69.975
Importação		(10 <sup>3</sup> t)	2.813	3.016	2.570
		(10 <sup>3</sup> U\$-FOB)	190.294	202.283	178.646
Exportação		(10 <sup>3</sup> t)	134	104	146
		(10 <sup>3</sup> U\$-FOB)	11.539	9.221	11.716
Consumo Aparente <sup>1</sup>		(10 <sup>3</sup> t)	66.772	72.235	72.399
Preço médio <sup>2</sup>	Não Pulverizados “clinkers”	(US\$/t)	54,3	53,0	55,9
	“Portland” Comuns	(US\$/t)	76,2	75,7	70,1
	“Portland” Brancos	(US\$/t)	131,2	129,4	130,9

Fonte: DNPM/DIPLAM; MDIC; SNIC; USGS-*Mineral Commodity Summaries* 2014.

(1) produção + importação- exportação; (2) preço médio: comércio exterior base importação; (r) revisado; (p) dados preliminares.

## 6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O Grupo Ricardo Brennand está construindo uma fábrica de cimentos no Município de Pitimbu, litoral sul da Paraíba. Na mina serão gerados 45 empregos diretos e 120 indiretos, e na fábrica serão 200 postos de trabalho direto e 600 indiretos. A fábrica da Paraíba terá capacidade para 1,5 milhão de toneladas ao ano de cimento. Os grupos Queiroz Galvão e Cornélio Brennand vão construir uma fábrica de cimento no município de Paripiranga, a 310 quilômetros de Salvador, a fábrica Cimentos da Bahia S.A. vai receber um investimento de R\$ 850 milhões e calcula-se que na fase de operação vai gerar 300 empregos diretos e outros 1,2 mil indiretos. A Companhia Vale do Ribeira (CVR), anunciou em parceria com a Chinesa CITIC-HIC a construção de uma nova fábrica de cimentos na cidade de Adrianópolis, no Paraná. O investimento na planta industrial será de R\$ 518 milhões e a expectativa é de produzir uma média de 1 milhão de toneladas de cimento ao ano. A multinacional francesa Lafarge inaugurou uma nova fábrica de cimento na cidade do Rio de Janeiro, no primeiro ano, a produção será de 500 mil toneladas e até 2015 atingirá sua capacidade plena, de 750 mil toneladas.

## 7 OUTROS FATORES RELEVANTES

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que investiga a formação de cartel no mercado brasileiro de cimento e concreto aplicou multas que somam R\$ 3,1 bilhões contra empresas, associações e executivos do setor. Além disso, o Cade determinou que algumas das empresas vendam parte de seus ativos (fábricas e máquinas), medida que visa permitir a entrada de novos concorrentes nesse mercado.